

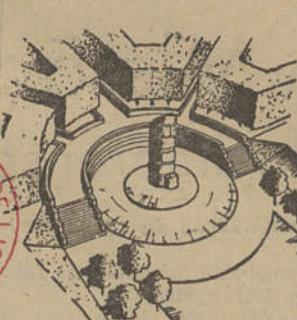
«O mundo está cheio de fanfarrões no amor e de hipócritas na amizade.»

EVREMONT

(Avanca)

À
Biblioteca Pública

LISBOA



A Voz do Algarve

ANO XI N.º 278
JUNHO - 23
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A Permanência de Pedro

Como chorara o desaparecimento da hierárquica figura de intelectual e de verdadeiro Doutor e Mestre da Igreja, o mundo católico sentiu-se atingido profundamente na sua alma pela morte de João XXIII, o Papa da bondade, de simpatia e do amor, que irradiavam naturalmente da sua personalidade inconfundível.

No momento em que a humanidade mais se divide, em que os próprios irmãos pela doutrina e pelas pátrias comuns se dividem e se odeiam, aparecerá o Papa da Paz e da Unidade. Era o Pai comum apropriado e de tal modo eficiente que vimos o que em tempo algum acontecera — os cristãos de todos os matizes e até os infiéis, debruçarem os seus corações sobre o leito de martírio do Sumo Pontífice de Roma e erguerem preces, primeiro pelo alívio dos seus sofrimentos e depois pelo seu descanso eterno.

Sobre o seu cajafalco, verteram-se lágrimas de mágoa. Na sua quase totalidade sinceras pela perda do Pastor Supremo, mas outras apenas pelo esbater da esperança de que a bondade de João XXIII e os seus anseios de conciliação e de amor entre os homens, poderia conduzir a transições

(Continuação na 2.ª página)



O sr. Dr.
António
Pedro
usando da
palavra no
acto de
posse.

O Dr. António Pedro tomou posse do cargo de Presidente da Junta de Turismo de QUARTEIRA

Por delegação do sr. Governador Civil de Faro, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, deu posse ao novo Presidente da Junta de Turismo de Quarteira sr. Dr. António Pedro, em acto realizado no passado dia 4 do corrente, no Gabinete da Presidência e a propósito do qual o sr. José João de Ascenção Pablos enalteceu as qualidades do empossado, dizendo da sua fé no futuro da nossa praia, em cujos destinos confiava a um novo capaz de dar o melhor do seu esforço e boa vontade para a fazer progredir.

Sim, porque se se pretende acabar com as pequenas tipografias porque não há-de acabar também as pequenas carpintarias?

Terão mais direito à vida do que as tipografias? Entendemos que não. Portanto também podem ser obrigadas a apetrechar-se com máquinas no valor de 500 a 1000 contos... para que desapareçam.

Pois se as casas de mobiliás têm tudo à venda, que falta fazem as pequenas carpintarias?

E as serralharias? Porque não as obrigar também a se concentrarem forçando-as a apetrechar-

(Continuação na 2.ª página)

Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

muito se têm esforçado através das Batalhas de Flores e dedicada atenção às obras e melhoramentos ali realizados, motivo de contentamento e satisfação para todos.

Os seus serviços têm sempre actuado de maneira a merecer os mais rasgados elogios de

(Continuação na 4.ª página)

Hotel e Centro de Hidro- terapia Marina em Ar- mação de Pera

Por despacho de S. Ex.º o Presidente do Conselho, foi declarado prémialmente de utilidade turística o Hotel e Centro de Hidroterapia Marina, a construir em Armação de Pera por um grupo financeiro francês representado pelo Sr. Capitão-de-fregata Mário Ribeiro da Costa Zanati.

Também estiveram presentes dirigentes daquela patriótica Organização, dos planos distrital e regional, que prestaram o mais vivo e entusiástico concurso para que esta romagem de fértil, de súplica e de reparação atingisse todos os seus elevados e nobres objectivos.

Presidiu à Peregrinação Sua Ex.º Rev.º o Sr. D. Francisco Rendeiro, nosso Venerando Prelado.

O sr. Dr. António Pedro, agraciado a confiança de que fará alvo para o desempenho das funções de que acabava de tomar posse, exteriorizou a sua satisfação pela possibilidade que lhe era proporcionada de tentar fazer algo pelo progresso da nossa praia.

No momento em que nos podemos regosijar por vermos finalmente resolvido um problema que talvez tenha contribuído para o atraço turístico da única praia que possuímos, também nos podemos congratular por os destinos da Junta de Turismo de Quarteira terem sido confiados a um novo, de cujo espírito de iniciativa e dinamismo muito há a esperar o progresso de um centro turístico que já devia ter atingido um nível muito mais alto do que aquele que actualmente desfruta.

Oxalá o sr. Dr. António Pedro consiga vencer as barreiras da inação que tanto têm estorvado o progresso de Quarteira e até, se possível, contribuir para que a SOTACQUA resolva alguns problemas que estejam impedindo a realização dos seus sonhados projectos.

Loulé tem os olhos postos em Quarteira e pensando em Quarteira pensa na SOTACQUA por supor que uma sociedade composta por louletanos e constituída com fins turísticos muito poderia fazer para dar um impulso decisivo ao desenvolvimento da nossa praia.

Tanto pela quantidade como principalmente pela categoria dos trabalhos apresentados, pode bem dizer-se que o II Concurso de Arte Fotográfica que em boa hora o Círculo Cultural do Algarve promoveu, constituiu um êxito de que todos os algarvios se devem regosijar, pois este salão é um importante instrumento de propaganda das belezas do nosso Algarve, cujo nome se tornará mais conhecido não só no País como no estrangeiro, dada a projecção que este certame já adquiriu em alguns países, através

A EXPOSIÇÃO DO II Salão Algarvio de Arte Fotográfica foi inaugurado no passado dia 15

de numerosos concorrentes que lhe emprestam uma categoria internacional digna de ser assinalada.

Muitos dos trabalhos recebidos são autênticas obras-primas de

(Continuação na 2.ª página)

Quarteira ao Raio X

QUARTEIRA NOVA...

pobre Quarteira

Olá Amigos!

Meus velhos e queridos amigos de outrora, Quase que já não nos conhecemos. Tantos anos passaram. Vinte ou trinta? As florestas do Amazonas deixaram-me víncos no corpo e na alma. Lá, nessas terras distantes, se sente um sortilégio qualquer, um sortilégio inexplicável, que só quem viveu longos anos num local de sonho e pesadelo é que consegue compreender.

A doença e a saúde me trouxeram à terra que abandonei à cerca de 3 décadas, para partir em busca da aventura. Regressei a Quarteira da minha infância, Quarteira dos meus sonhos, Quarteira da minha Juventude. Aqui para nós, bela Quarteira (Continuação na 4.ª página)

Dr. José António Bravo

Por ter sido promovido a Delegado de 2.ª classe, foi colocado na comarca de Loulé o sr. Dr. José António da Rosa Dias Bravo.

Com o oferecimento dos limitados prémios do nosso jornal, apresentamos a S. Ex.º os nossos cumprimentos de boas vindas.

Dr. Carlos Manuel Saraiva

Por ter sido promovido a Delegado de 2.ª classe, foi colocado na comarca de Loulé o sr. Dr. Carlos Manuel da Costa Saraiva, que desempenhava em Loulé as funções de delegado do Procurador da República.

Posto de FARO

Solenes exequias em Faro, por alma de João XXIII

Sufragando a alma de S. S. o Papa João XXIII, realizaram-se na 2.ª feira na Sé Catedral, em Faro solenes exequias. No vasto templo, literalmente cheio, viam-se sacerdotes e fiéis de quase todas as paróquias da Diocese. Assistiu o Governador Civil do Distrito, acompanhado por outras individualidades civis e militares.

Homenagem ao Presidente do Município

Na esplanada da Praia de Faro, efectuou-se no dia 29 um jantar de homenagem ao Dr.

Luis Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal de Faro, de iniciativa do funcionalismo camarário e de regozijo pelo facto de o Sr. Ministro do Interior haver reconduzido por mais um período no desempenho das suas funções o homenageado.

Além dos promotores da homenagem tomaram parte na reunião os vereadores da edilidade farense e membros do Conselho Municipal. Vários oradores usaram da palavra para enaltecer o valor do Dr. Gordinho Moreira, destacando a obra efectuada em prol da cidade, sua valorização turística, mormente da praia, e as suas qualidades de dirigente, reconhecidas oficialmente com a concessão da medalha de ouro da cidade, que recentemente lhe foi

(Continuação na 2.ª página)

Para desenvolver o turismo no ALGARVE foi criado um «Gabi- nete Técnico»

Com o fim de se orientar e coordenar o desenvolvimento urbanístico da província do Algarve e para defesa e valorização das suas excepcionais condições naturais para o turismo, foi criado por despacho do Sr. Ministro das Obras Públicas, na dependência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o «Gabinete Técnico do Algarve», órgão executivo encarregado de estabelecer no prazo de dezoito meses o programa de desenvolvimento e equipamento urbano e rural desta tão bem dotada província.

Este órgão executivo de caráter temporário será assistido por uma «Comissão Consultiva Distrital de Urbanização» em que estão representados todos os organismos locais directamente interessados.

Caleidoscópio

Lemos há dias, no «Século», umas oportunas considerações a propósito do flagelo dos incêndios nessa quadra estival.

Raro é o ano que, na nossa região, não há a lamentar prejuízos apreciáveis, sobretudo nas eiras, que tanto afectam as economias, especialmente as mais modestas.

Se é verdade que o fogo é pavoroso e necessário por via de regra, tal não acontece quando as chamas se tornam ameaças.

Creamos que por deferência de quem superintende no ciclismo

português, realizou-se em Faro, no passado Domingo, o campeonato de Portugal, na categoria de amadores seniores.

A corrida, de uma dureza a toda a prova, rondou os 210 kms, e teve como brilhante vencedor o jovem taveirense Carrasqueiro.

Teve alguns períodos de muita animação, sobretudo por parte de sportinguistas e benfiquistas que travaram luta sem tréguas.

Os briosos ciclistas louletanos, tiveram comportamento meritório, entrando com o mesmo tempo o vencedor, com destaque

(Continuação na 2.ª página)

Escola Técnica de LOULÉ

De 25 a 30 do corrente mês, estará patente na Escola Industrial e Comercial de Loulé uma exposição de trabalhos artísticos e oficiais executados pelos alunos da nossa Escola Técnica.

A exposição estará aberta das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

(Continuação na 2.ª página)

A Missão da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

-se com belas máquinas de fabricação estrangeira?

Os pequenos industriais de marcenaria, latoaria, claria, de serração, etc. também podem acabar.

E os lagares?

Os lagares pequenos também não podem acabar. Não têm razão de existir. Por cada 50 pequenos, poderão ficar uma meia dúzia de grandes (só grandes) que manipularão em 3 ou 4 meses a azeitona que os 50 manipulariam num mês. A azeitona que espere pela sua vez de ser triturada. Estraçalha-se? Não faz mal. O azeite passa a ser de péssima qualidade? Há sempre certa quantidade que tem destino marcado.

Os pequenos desaparecem e portanto só ficam os grandes de posse do bolo para comprarem a azeitona pelo preço que lhes convenha e venderem o azeite pelo preço mais conveniente.

Bem. Nós não estamos a brincar com coisas sérias.

Nós sabemos (e quase toda a gente sabe) que é política do nosso Governo dotar o País de uma indústria forte, capaz de resistir aos embates da concorrência da poderosa indústria estrangeira com quem estamos estabelecendo acordos que anularão direitos alfanegários.

Ora o plano, visto assim de uma maneira geral, terá a sua lógica, mas parece-nos que o caminho que se está seguindo não pode servir para TODAS as indústrias e portanto os problemas de cada uma deviam ser estudados criteriosamente e separadamente para assim se evitarem erros tão grandes como os do Decreto 44780.

Nós aceitamos que o Governo esteja agindo com boas intenções e por isso mesmo pode fazer dar cumprimento ao Decreto que fez publicar.

Portanto, para que o Governo se certifique que esse Decreto arruinaria a vida de milhares de portugueses, é necessário que esses mesmos prováveis lesados façam sentir os seus receios. E não é «deixando correr o marfim» que isso se consegue.

Por hoje resta-nos agradecer àqueles nossos preizados colegas que, com palavras de apoio e incentivo, nos animam a prosseguir.

Igualmente agradecemos a solidariedade manifestada pelos colegas de imprensa: «O Eco» de Estremoz, «A Planície» de Moura e «Comércio de Portimão», que tiveram a gentileza de transcrever na íntegra o artigo que aqui publicámos sob o título:

«...pelos interesses dos pequenos, quem zela?»

Também se têm referido a este magnifico problema os nossos colegas: «O Ilhavense», de Ilhavo; «D. Calino Português», da Póvoa de Varzim, «Povo Algarvio» de Tavira e o «Jornal do Algarve».

J. M. Piedade Barros

A VOZ DE LOULÉ — N.º 278
— 23-6-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª publicação

Pela 2.ª secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm editos de Vinte DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOÃO DE SOUSA CACHAÇA e mulher GERTRUDES DE JESUS SOUSA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Almancil, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que aos executados é movida por «União de Mercarias do Algarve, Limitada», sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Loulé, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora
M. Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

A Permanência de Pedro

(Continuação da 1.ª página)

em que a Igreja se negasse a si própria.

Estes viam o Saudoso Grande Papa com olhos humanos, como chefe de uma sociedade humana, de fins meraamente terrenos. Evidentemente estavam enganados, mesmo sem a má fé dos que especulavam com certas atitudes da bondade paternal de Sua Santidade, para chamarem a braça à sua sardinha. Houve quem desvirtuasse na interpretação (e até em traduções) a magistral Encyclopaedia Mater et magistra para concluir por um desvio da Igreja para o socialismo..., que é de Fundamento materialista e tem como meio a luta de classes, antítese da linha mestra do pensamento de João XXIII e de *Rerum Novarum*, magna carta da Doutrina Social Católica.

Se não esquecermos que no suporte humano do Papa permanece a presença de Pedro, sobre quem Cristo fundou a Sua Igreja, com as suas verdades imutáveis e eternas sobre Deus, sobre o homem, sobre a Sociedade, sobre a família, sobre o sacerdócio, etc. jámás poderemos esperar que do ilimitado poder de adaptação da Igreja, resulte uma resolução que lhe inverta os princípios e os fundamentos.

Porque são de origem e estabelecimento divino, serão válidos em todos os tempos e em todas as latitudes.

E não tenhamos dúvidas a João XXIII de Santa Memória sucederá quem continue a Sua obra, a desenvolver e a corrigir, porque sempre a Igreja tem tido a chefia-lá o Papa de que ela, no momento, necessita.

A quem quer que a tiara pontifícia cinja, será sempre aquele a quem, pelo Espírito Santo, Jesus Cristo prometeu eficiente e perene assistência.

O novo Papa será, como sempre, a permanência de Pedro no Mundo.

Já depois de escritas estas considerações, foi conhecida a eleição do Sucessor de S. S. João XXIII que veio a cair no Cardenal Montini, um dos purificados mais discutidos nos últimos tempos.

O novo Pontífice, que tomou o nome de Paulo VI, foi muitos anos Secretário de Estado de Pio XII de gloriosa memória e fará, certamente, um governo de síntese dos Seus dois Venerados antecessores, e, mais uma vez a Igreja terá o Papa que o condicionamento dos tempos presentes exige — a permanência de Pedro no Mundo.

Deste canto escondido e ignorado do Mundo saudamos respeitosamente e fielmente o novo Vigário de Cristo.

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

para Edmundo Bota que se classificou em 5.º lugar.

A notícia aqui publicada a respeito de alguns nacionalistas e o jantar de 28 de Maio, pelos visitantes causou engulho a Repórter X que, em jeito de preocupação, se saiu à ligá com um apreensivo «com quem será isto?», acrescentando «que não conseguiu descobrir qualquer conquista». Mas, rematando o comentário, abre contradição com o seguinte arrazoado: «Aqui há coisa... Não nos digam que os nacionalistas «do outro lado» têm melhores credenciais a apresentar...»

Se, na sua, «do outro lado» não há melhores credenciais, hei por concluir que, no lado que não é o «outro» algumas credenciais enriqueceram o dito cujo... Ficou assim por explicar que não tivesse descoberto a conquista, aceitando e existência de credenciais melhores do que «no outro lado...»

A propósito, que é isso «do outro lado»?

O meu comentador que sendo Repórter também é X mas, como o X é uma incógnita, não deixará de obsequiar o Areópago dos seus leitores e prósélitos com solução inteligível.

M. M. G.

Estabelecimento EM LOULÉ

Por o proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se ou vende-se toda a existência de um estabelecimento de mercearia, com frutos secos e licença de salsicharia.

Casa antiga e muito bem afreguesada e disponde de compartimentos para residência.

Nesta redacção se informa.

Visado pela Com. de Censura

A VOZ DE LOULÉ — N.º 278

— 23-6-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e à porta do Tribunal Judicial da mesma, no dia 22 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça, e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado o prédio infra designado penhorado aos executados José António Escorrega e mulher, Maria Francisca da Silva, ele trabalhador e ela doméstica, residentes no lugar de Lagos e Relvas, freguesia de Estoi, comarca de Faro, nos autos de execução por custas e selos que lhes move o Digno Agente do Ministério Público, nesta mesma comarca, a saber:

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio urbano e respectivo logradouro no sítio do Barranco, freguesia de Querença, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número trinta e dois mil cento e dezanove, a folhas quatro verso do Livro B-82 e inscrito na matrícula sob o artigo 445, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 432\$00.

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,
Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-s estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Almirante Reis, 67.1.º Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

FRIGORÍFICO

CONCELADOR

de Fabricação Alema

Modelo Industrial

Vende-se em estado de novo com a capacidade para 300 litros e as dimensões seguintes: 1 x 30 x 80 x 80.

Trata: Apartado 19 — LOULÉ.

Propriedade

VENDE-SE

Vende-se em estado de novo com a capacidade para 300 litros e as dimensões seguintes: 1 x 30 x 80 x 80.

Trata: Apartado 19 — LOULÉ.

PRÉDIOS

VENDEM-SE

Um para 4 inquilinos na Rua 5 de Outubro, 65 - 79.

Outro para 2 inquilinos na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 18 - 22. Preços baixos.

Trata: Albio Pinto, pelo telef. 709 (Faro) das 12 às 13 horas ou depois das 21 horas; Rua Dr. Emiliano da Costa — Faro.

Casa antiga e muito bem afreguesada e disponde de compartimentos para residência.

Nesta redacção se informa.

Visado pela Com. de Censura

A VOZ DE LOULÉ — N.º 278

— 23-6-963.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Anuncia-se que pela 2.ª Secção de Processos do Juiz da Direito desta comarca, correm editos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido FRANCISCO LISBOA VIEIRA, ou só Francisco Vieira, solteiro, maior, trabalhador agrícola, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no sítio de Lagos, freguesia e concelho de Albufeira, na qualidade de sucessor de António Joaquim Vieira, residente que foi em Cortezes, freguesia de Albufeira, para no prazo de OITO DIAS, findo os editos, contestar, querendo, a habilitação judicial deduzida por Inácias de Jesus, também conhecida por Maria Inácias de Jesus ou Maria Inácias de Jesus Lisboa, moradora no sítio de Lagos referida, em que são requeridos Marina Vieira Lisboa e marido José Afonso, moradores no referido sítio, o citando e outros, que corre termos por apenso à Ação Sumária, que a referida Inácias de Jesus intentou contra o falecido António Joaquim Vieira e outros, com o fim de ser julgado habilitado os requeridos para o efeito de com eles se prosseguir nos ulteriores termos da referida ação sumária, sob pena de, não contestando, ser julgado habilitado.

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatolio Samora de Melo Leote

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Loulé, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito,

Joaquim Guerreiro Brasão

</div

Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Limitada

No dia 29 de Março de 1963, na secretaria notarial de Loulé, perante mim, licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, notário do 2º cartório da mesma secretaria, compareceram como outorgantes:

1º Vitalina de Sousa Urbano, casada, doméstica, residente nessa vila de Loulé, como procuradora de Manuel Gonçalves Salgado, casado, industrial, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, segundo fez certo com a procuração que apresentou e arquivou, para os devidos efeitos, outorgada perante o ajudante desta secretaria notarial no dia 18 de Outubro de 1961; Amádio Guerreiro Amado, casado, industrial, da freguesia de S. Sebastião, deste concelho de Loulé, e residente em Loulé; José Francisco Guerreiro, casado, industrial, natural da dita freguesia de S. Sebastião e residente em Almansil, deste concelho; José Januário, casado, industrial, natural da freguesia de S. Pedro, do concelho de Faro, residente nesta vila; Rafael Pedro Pereira, casado, oficial do Exército, natural da freguesia de Santo Agostinho, do concelho de Moura, residente na cidade de Faro; José Amado da Cerca, casado, industrial, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, do concelho de Olhão, residente nesta vila; José de Jesus Mateus, casado, industrial, natural da freguesia de S. Pedro, do concelho de Faro, residente nesta cidade; Manuel Filipe Leal Viegas, casado, industrial, natural da aludida freguesia de Almansil, onde reside, e Mário Pinto Borges, casado, industrial, natural da freguesia de Mídeos, do concelho de Tábuas, residente nesta vila.

2º António Nobre da Silva, casado, industrial, natural da freguesia da Guia, do concelho de Albufeira, residente nesta vila; Francisco Barros da Encarnação, casado, industrial, natural da freguesia de S. Clemente, deste concelho, residente nesta vila; Joaquim Martins, casado, industrial, natural da freguesia de Silves, do concelho deste nome, residente nesta vila; José João Melo, casado, industrial, natural da aludida freguesia de Almansil, onde reside, e António da Luz Morgado Júnior, viúvo, industrial, natural da freguesia de S. Sebastião, deste concelho, e residente também nesta vila.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores Manuel de Sousa Viegas Júnior, casado, agenciar, e Ernesto da Silva, viúvo, barbeiro, residente nesta vila de Loulé. Pelos primeiros outorgantes, a outorgante Vitalina de Sousa Urbano, em nome do seu constituinte, que apresentou neste acto uma carta do seu constituinte a autorizar-lhe a outorgar, nos termos que nela indica, carta que, para os devidos efeitos, igualmente arquivou, foi dito que são os únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., constituída por escritura lavrada em 9 de Maio de 1961, a fls 70 e seguintes do livro para escrituras diversas deste cartório n.º 2-C, com o capital social, integralmente realizado, de 50 000\$, e que ficou tendo a sua sede à Praça da República, 42, nesta vila de Loulé.

Pelo exposto o artigo 3º do aludido pacto social da Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., é substituído inteiramente e fica com a redacção seguinte:

ARTIGO 3º

O capital social, já integralmente realizado nos valores representativos do activo, quanto à existência social até à presente data, e em dinheiro, corresponde à parte do aumento, é de 100 000\$00 e assim distribuído pelos sócios: Manuel Gonçalves Salgado, 22 500\$00; Amádio Guerreiro Amado, 7000\$00; José Francisco Guerreiro, 5000\$00; José Januário, 4000\$00; Rafael Pedro Pereira, 2500\$00; José Amado da Cerca, 1750\$00; José de Jesus Mateus, 3000\$00; Orlando da Encarnação Sequeira Rita, 2750\$00; Manuel Filipe Leal Viegas, 1000\$00; Mário Pinto Borges, 3500\$00; António Nobre da Silva, 12 750\$00; Fran-

cisco Barros da Encarnação, 14 750\$00; Joaquim Martins, 7250\$00; José João Melo, 7000\$00, e António da Luz Morgado Júnior, 5250\$00.

Os valores referidos passam a ser os das quotas de cada um dos sócios da sociedade.

Por todos os outorgantes foi dito:

Que são nomeados gerentes, sem caução nem retribuição, todos os novos sócios, os quais assim se consideram, a partir desta data, com as quotas acima indicadas;

Que os segundos outorgantes, no prazo de 90 dias, se obrigam a promover a entrada dos seus estabelecimentos de padaria e venda de pão que possuem neste concelho para o património da sociedade, nos termos e sob as cominações estabelecidas no artigo 23º e seu § único do aludido pacto social.

Assim o disseram e outorgaram.

Foram testemunhas os aludidos Manuel de Sousa Viegas Júnior e Ernesto da Silva.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo e efeitos em voz alta aos outorgantes por mim, notário, na presença simultânea de todos os intervenientes, não assinando os outorgantes Mário Pinto Borges, José Januário e Joaquim Martins, por me declararem não saberem fazê-lo.

Vitalina de Sousa Urbano — Amádio Guerreiro Amado — José Francisco Guerreiro — Rafael Pedro Pereira — José Amado da Cerca — José de Jesus Mateus — Orlando Encarnação Sequeira Rita — Manuel Filipe Leal Viegas — António Nobre da Silva — Francisco Barros da Encarnação — José João Melo — António da Luz Morgado Júnior — Manuel de Sousa Viegas Júnior — Ernesto da Silva — O Notário, Salvador Rodrigues Martins Pontes.

Conta registada sob o n.º 153. — S. Pontes.

Tem apostas quinze impressões digitais.

Transcrição dos poderes constantes da procuração respeitante ao acto certificado:

... a quem confere os pre-cisos poderes para deliberar e votar nas assembleias gerais da sociedade de por quotas Sociedade de Padarias Senhora da Piedade, Lda., com sede em Loulé, de que ele mandante é sócio, salvo se as deliberações envolverem a alteração da sua posição social ou económica; para deliberar sobre a admissão de novos sócios para a sociedade de que ele outorgante seja sócio e sobre reforço do capital, com as entradas de cada novo sócio, mantendo-se, todavia, a posição dele mantendo-se, todavia, a posição dele mandante quanto a sua participação nos lucros. Antes da deliberação sobre a admissão de novos sócios deverá ser ouvido o mandante, que vai residir no Rio de Janeiro, Brasil, por meio de carta registada e por via aérea, com a antecedência suficiente para chegar respostas sua pela mesma via sobre a sua anuência sobre a mesma deliberação, para o representar, na qualidade de sócio da sociedade Salgado & C. Lda., e Panificadora Estrela Louletana, Lda., ambas com sede nesta vila de Loulé, na dissolução, por acordo, das mesmas sociedades, sua liquidação e partilha, com as cláusulas e condições que entender convenientes, receber os bens e valores que lhe pertencerem, dando e recebendo tornas e quitações, outorgando e assinando as respectivas escrituras e tudo o mais que for necessário para os fins indicados.

Além dos indicados poderes, com as restrições e condições impostas, não poderá a mandatária votar sobre a deliberação de qualquer outra alteração ao pacto social da firma acima referida, Sociedade de Padaria, Sociedade de Padaria, Senhora da Piedade, Lda.

Conta: 10-1-d, 25\$00 — 32-2, 10\$00. — Soma, 35\$00 — Selo, 15\$00 — Taxa, \$20. — Total 50\$20. — Registrado sob o n.º 105. — J. Seruca.

Ao alto da procuração encontra-se as seguintes cotas de referência: L.º 10-B, fl. 26 v.º, n.º 19, fl. 38.

Esta procuração está escrita em papel selado da taxa de 5\$00.

Transcrição da parte da carta, autorização, para validade da parte do mandato respeitante ao acto certificado:

Tenho a te dizer que recebi carta do Sr. Orlando onde me diz que o capital da firma vai ser aumentado de 50 000\$00 para 100 000\$00, e que novos sócios vão ser admitidos, assim como alguns actuals sócios vão ter aumento de quota, e que por

INCÊNDIO

searas

arvoredo

fenos

lenha

pastagens

colmeias

matos

palhas

máquinas

**proteja a sua
lavoura
com uma apólice
agrícola**

Apontamentos...

Por Marisabat Xavier de Fogaça

Eu creio na misericórdia de Deus! Creio firmemente na justiça divina. Mas são, por vezes, tão insondáveis e transcedentes os seus designios, que cruzo as mãos vazias, olho o céu azul e limpo onde os pássaros traçam com a sombra das suas asas desenhos mirabolantes, e pergunto, com mágoa, com infinita mágoa — Meu Deus, por quê?

Aquela Princesa triste, a mulher sublime e boa e bela, que deixou de sorrir e em cujas pupilas brilham lágrimas de conto sofrimento, continua a vaguear pelo Mundo, sem se deter, sem agarrar a fugida felicidade com que um dia sonhou.

Nós, mulheres, que tivemos a sorte de ser mães, a quem a lei dos homens não expulsou do lar pela esterilidade do nosso ventre, sentimos uma estranha piedade por essa pobre mulher que todos conhecem e admiram pela docilidade da sua vida — citar o seu nome para quê — e que passa triste e solitária dum para outro lado do Universo, sem que ninguém descubra, no fundo, das suas bellíssimas pupilas verdes e nostálgicas, o sonho onde há sorrisos de crianças, bêbados amorosos, um filho do seu sangue e da sua carne — sonhos que na realidade dura da crueza dos homens e as suas leis destruiram para sempre — porque o coração e a alma dumha mulher não tem valor, é coisa sem importância, não interessa nada...

... Também pelo Mundo, aqui e ali, como se um fulcro pernicioso irradiasse malvadez e crime para diversos pontos — mulheres (e sólido?) com as suas mãos, as suas próprias mãos criadas para afagar e semear amor, destroem a vida dos pequeninos seres que nascem de si...

Carne que a sua carne formou, sanguine transplantado do seu san-

gue, que foi abrigado no seu seio meses e meses a fio, sentindo revolver-se-lhes nas entranhas, — chegada a hora de os dar à luz, quando mal os seus olhos se abrem para a vida — essas mulheres, cuja missão sublime é dar vida, brutalmente, canalhamente, criminosamente dão-lhe a morte...

Mulheres, Mães! Duro, cruel, miserável, mas verdadeiro, infelizmente verdadeiro! Mulheres mães matando filhos, numa sanha de loucura, sem vislumbre de amor, de piedade, de humanismo — mais feras do que as próprias feras, mais miseráveis do que os miseráveis vermes, mais perdiduras e criminosas do que os mais vis e nojentos criminosos!...

Eu creio, firmemente, na omnipotência de Deus! Mas... por quê?

Senhor, há ventre estériles em almas sublimes e há lama imunda e nostuente, escrementos e pus,

na alma de certas mães que nem sequer merecem do homem — de Deus, só Deus o sabe — o castigo máximo do crime máximo praticado ao de cima da Terra?

Por quê, Senhor?!

HORTA

Vende-se uma horta, junto ao Cadoico, com noria e casa de habitação.

Quem pretender dirigir carta fechada a Ana Luisa Marreiros Costa Guerreiro — Av. José da Costa Mehalha — LOULÉ.

SECRETÁRIA VENDE-SE

Vende-se uma secretária grande e 3 cadeiras.

Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Maria Cândida Clemente da Luz

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente, por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e se dignaram acompanhar-lhe a sua derradeira morada.

CICLISMO

(Continuação da 4.ª página)

das fuga, em geito impetuoso, mas prontamente anuladas. Deu-nos a sugestão de querer resolver, fora do momento e com excesso de fogosidade, aquilo que deve ser feito com mais visão e flexibilidade. Correr em pista é muito diferente de correr em estrada. Na pista, acima de tudo, é preciso realizar espectáculo. E muitas vezes não ganha o que melhor espectáculo produziu!

As muitas iniciativas de ataque couberam quase sempre aos homens de Tavira, que alinharam com 7 independentes contra 5 do Louletano, tendo-se registado, por esse motivo, excelente média horária.

As provas e classificações destes programas vão publicadas no final deste artigo.

CRÓNICA «CENSURADA» DO FESTIVAL EM TAVIRA

Se na primeira organização velelopédica, em Loulé, «choveu prata», na segunda choveram repreensões da massa de sócios e simpatizantes que se deslocaram a Tavira para presenciar o 2.º festival ditado da «reconciliação», mas que acabou por terminar em confusão.

Felizmente não fomos a Tavira e, portanto, valemo-nos do que nos contaram. Assim, porque o recomenda a ética desportiva, resolvemos apôr sobre a crónica dos acontecimentos um carimbo que diz: «censurado». Quando a equipa dum clube desiste totalmente de realizar um espectáculo que foi propor a outra colectividade, e quando 50% da receita bruta desse empreendimento se lhe destinava e lhe foi entregue, nada mais nos cumpre acrescentar senão o de nos associarmos ao coro comum dos que manifestaram o seu desgosto ante o sucedido.

Em tempos não muito remotos era voz corrente, entre sócios e adeptos do Louletano, a alusão de ser um clube mal dirigido financeiramente, que nunca prestava contas aos sócios, etc. Contudo, quanto à orientação desportiva e disciplinar a coisa corria menos mal, observava-se.

Nas últimas gerências tem existido a preocupação de dar a melhor arrumação possível à tesouraria, mas por outro lado parece haver descurado a orientação técnica e disciplinar das secções desportivas, nomeadamente a do ciclismo.

Julgamos não ser necessário qualquer reunião assembleária para se saber que o continuo tem por missão receber cotas, o secretário a de dirigir o expediente da secretaria, o tesoureiro a de ter as contas em dia, o massagista a de dar massagens aos atletas, o mecânico a de reparar e afinar as bicicletas e o encarregado do ciclismo a de dirigir os ciclistas nos treinos e nas corridas.

O que se torna indispensável, isso sim, é suprimir a colaboração da praga de técnicos

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mehalha, 39-1.º (em frente ao Cinema)

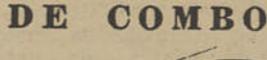
Telefone 114

— LOULE —

BRASIL

AMÉRICA — FRANÇA — AUSTRA-LIA — FRANÇA — ÁFRICA — VENEZUELA — ARGENTINA, Et. Etc.

PASSAGENS DE COMBOIO



AÉREAS



e MARÍTIMAS



TARIFAS REDUZIDAS EMBARQUES RÁPIDOS

Agência de Viagens e Turismo

ALGARVE

Grau Matos & Godinho, Limitada

98 — Praça da República — 100

Telef. 143 LOULE

que andam a estabelecer a confusão nos corredores e a provocar indisciplinas subterrâneas entre atletas e directores.

Outro mal, este quase crônico, é de alguns membros directivos darem a impressão de só se interessarem pelos seus cargos desde que sejam simultaneamente directores - desportivos e deste modo poderem dar «Volta a Portugal».

Outra faceta que é bom repetir: quando a maioria dum quadro directivo aprova uma decisão, à minoria cabe-lhe acatar essa deliberação — ou em caso de discordância pedir a demissão — e não andar a agitar e a desorientar a vida interna e externa dumha sociedade.

Repare enraizar-se, de maneira confrangedora, na vida das sociedades ou instituições locais, o prazer sádico de dar pasto à maledicência, à perturbação e às desavenças pessoais, tudo subtilmente argamassado num sub-fundo destrutivo.

REPAROS FINAIS: Se o motivo que gerou a desistência colectiva dos louletanos se fundamenta no atraço proposto dum dos corredores de Tavira, no intuito declarado de rebocar um seu colega em fuga, temos de atribuir a culpa do sucedido aos «técnicos» ou aos directores do Louletano, por não terem est

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 18, a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Boletinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, a menina Idália Maria Fogata da Costa, residente em Faro, o menino Joaquim Manuel Júdice Pontes, e a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Murta Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Concelhão Domingues, e o sr. João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, as sr.^{as} D. Esmeralda Vairinhos Dias e D. Tomazia Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.^a D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.^a D. Maria Santos Russos e os srs. Eduardo João Passos Correia e Joaquim João Silvestre Guerreiro.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e os meninos Tancrèdo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho de Quarteira.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro.

Em 29, a menina Maria Eunice da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada e José Guerreiro Martins Ramos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo, preizado amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Vítor Vicente de Brito.

Também esteve em Loulé o nosso estimado assinante sr. Sérgio Moreira Viegas, aluno-catedrático da Academia Militar.

Em missão profissional, tem percorrido diversos países do Médio Oriente, o nosso conterrâneo e estimado colaborador sr. Silva Martins, considerado jornalista da imprensa parisiense.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo, preizado amigo e dedicado assinante sr. Capitão Norberto Luís dos Ramos, que acaba de regressar de Angola onde esteve 2 anos em serviço de soberania.

Em gozo de férias esteve em Lisboa a sr.^a D. Angelina Coelho de Matos.

A passar uma temporada em Lisboa, encontra-se naquela cidade a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

CASAMENTOS

Realizou-se recentemente na Igreja Paroquial de Salir o enlace matrimonial da sr.^a D. Ilida Rodrigues Valente, filha da sr.^a D. Maria das Dores Valente e do sr. Manuel Valente (ambos falecidos), com o sr. António de Sousa Pires, filho da sr.^a D.

À valorização dos frutos e produtos hortícolas do Algarve

Para apreciação dum trabalho apresentado pelos srs. Engenheiro José Manuel Soares, Joaquim António Nunes e Dr. António de Sousa Pontes, reuniram-se há dias o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, que foi presidido pelo sr. Dr. José António Madeira.

Na apresentação do seu trabalho, que toda a assistência classificou de notável, começou o Sr. Eng. José Manuel Soares por fazer uma descrição do clima e do solo do Algarve, nas suas três zonas: «Serra», «Barrocal» e «Litoral», referindo-se às espécies arbóreas mais frequentes em cada uma delas e às quantidades e valores dos frutos secos (amendoa, figo e alfarroba) saídos da província, bem como às quantidades e valores dos seus principais frutos frescos transacionados nos mercados abastecedores de Lisboa e Porto. Referiu-se ainda às quantidades e valores dos produtos hortícolas algarvios transacionados nos mercados municipais da capital, e salientou o lugar de reevo que os frutos ocupam na economia da província, chamando a atenção para a necessidade de defendê-los das pragas dos insectos e de se cuidar dos interesses da sua comercialização, mediante a criação de uma cooperativa.

O Sr. Dr. Sousa Pontes, usando seguidamente da palavra, começou por prestar homenagem ao vogal do Conselho Superior Regional e presidente do Conselho.

Isabel de Sousa Pires e do sr. Manuel de Sousa Pires, proprietários. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Isabel de Sousa Pires e o sr. José de Sousa Pires e pelo noivo a sr.^a D. Jacinto Valente e o sr. Joaquim de Sousa Pires.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

DOENTE

Após ter estado gravemente doente em Lisboa, já regressou a Loulé, encontrando-se felizmente em franca convalescência, o nosso prezado assinante e amigo sr. José Francisco Costa, importante e conceituado industrial da nossa vila.

Desejamos pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Com a idade de 79 anos, faleceu há dias nesta vila o sr. José Guerreiro Coxo, viúvo, padastro do sr. Horácio dos Santos Ferreira (falecido), sogro da sr.^a D. Generosa de Sousa Ferreira e avô dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Adelmo de Sousa Ferreira, casado com a sr.^a D. Vitalina Martins Guilherme Ferreira e do sr. José Ricardo de Sousa Ferreira, casado com a sr.^a D. Maria Valentina Domingues Garcia Ferreira.

A família enlutada enderega-mos sentidas condolências.

No passado dia 18 do corrente, faleceu repentinamente em casa da sua residência em Faro, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. António Calgada da Silva, de 46 anos de idade, filho do sr.^a D. Juliana Calcada da Silva e do antigo comerciante da nossa praça sr. José Pedro dos Santos Silva (falecido).

O saudoso extinto, deixá viúva a sr.^a D. Joana dos Prazeres Morgado Silva, e na orfandade a menina Vicência Morgado Silva, de 11 anos.

Foi durante anos considerado comerciante em Serpa tendo vinho depois estabelecer-se em Loulé na esperança de melhores dias, mas também aqui a sorte não lhe foi favorável.

Recentemente, como agente comercial, alcançara uma situação estável.

A sua morte foi muito sentida nesta vila, onde contava muitas amizades e simpatia, pelo seu espírito jovial e sociável.

A família enlutada e em especial à desolada viúva, enderega-mos nossas mais sentidas condolências.

Motorista

De 23 anos, com carta e prática de ligeiros e pesados, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

BORDADOS

Fazem-se bordados e ajours à mão e ensina-se.

Tratar na Rua António José de Almeida, 16 — LOULÉ.

Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

Teve lugar no dia 11 do corrente a Assembleia Geral desta prestante agremiação, a qual resultou na recondução da Direcção e demais corpos gerentes por mais um ano, como significativa prova de apreço pelo seu dedicado trabalho em prol da Sociedade.

Terminada a eleição, seguiu-se uma pequena festa que constou do descerramento de um quadro com os nomes dos dedicados subscritores para a compra do novo fardamento e estandarte, e ainda de uma surpresa que os colegas da Direcção e alguns amigos e admiradores quiseram presentar ao Sr. António Luís dos Ramos Júnior, prestante presidente da Direcção cessante e reeleita e amigo muito dedicado da Sociedade, à qual desde há muitos anos vem prestando assinalados auxílios e incansáveis esforços para a sua valorização.

Assim, foi devido em grande parte ao seu esforço pertinaz e constante que se conseguiu o bom êxito da subscrição e a importância necessária para a aquisição do fardamento e novo estandarte da agremiação.

A fotografia foi descerrada pela interessante netinha do homenageado menina Maria Isabel Rodrigues Laginha Ramos de-

Quarteira ao RAIO X

(Continuação da 1.ª página)

de outrora, fiquei triste quando te vi. Es da velha guarda, é como a mulher do campo, algarvia, que em nova é sádia e bela, a juventude não dá pelos trabalhos caseiros, mas... quando chega aos 25 começa a envelhecer prematuramente. Desaparecem as cores, desaparece o vigor, desaparece tudo. E então, sómente restam os olhos negros, os belos olhos das nossas mulheres, são esses que perduram com seu brilho traízeiro, nos corpos cansados. Contigo acontece isso, beira Quarteira dos meus tempos de cara suja, dos meus tempos de malandro, da época da Juventude. Hoje estás velha, cansada, triste e melancólica. Em ti só a lembrança de tempos passados, subsiste.

Ah! Quarteira dos belos bailes do casino onde estás tu? Hoje só resta uma casa velha e arruinada. Sómente os velhos como eu é que de vez em quando sonhadamente se lembram das festas que lá se davam. Das valsas e dos corridinhos. Dos olhares puros e castos daquelas gentis meninas. Velhos tempos que já não voltam.

Onde estás tu Casino?

e o «courtês» de ténis onde se encontra?

E os grupos de rapazes e raparigas que organizavam festas e baléaricos, onde estás vós?

As barracas para os banhistas onde estão?

A limpeza que é feito dela?

Do que vi de bom, o que mais me surpreendeu foi o novo estabelecimento do Isidoro. Fiquei admirado com a coragem desse homem que conseguiu fazer construir alguma coisa de indiscutível utilidade turística em Quarteira.

De resto, quase o único turismo que se pratica, quase a única luta que existe em prol da limpeza de quem é... Sim... é isso mesmo. É esse o nome que pronunciaram. Mas... esse assunto e os problemas que o acompanham serão para uma nova e longa conversa.

Por enquanto fico pensando na velha Quarteira de outrora, beira Quarteira e na Quarteira nova... pobre Quarteira.

Sinto saudades. Saudades da Quarteira antiga ou saudades do Amazonas distante. Não sei. Só tenho a certeza que são saudades de alguém que regressou.

José Carlos Cunha

Ajude o Artesanato! comprando «cortiça trabalhada»

Clínica Cirúrgica de Loulé

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 380

Dr. Manuel Cabeçadas

CIRURGIA GERAL

Dr. Diamantino D. Boltozar

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês

— primeiros sábados de cada mês

Sonetos sobre a Verdade

V — PROSEGUINDO...

Aquela meia dúzia de leitores
Que nós nunca julgámos possuir,
— A verdade é tão má de digerir,
Que é difícil morrer de tais amores!

Poetas, engenheiros e doutores,
E outros, também, modestos no subir,
Têm-nos estimulado a prosseguir,
Que nos rendemos ante os seus louvores...

Mas prometendo a todos, por igual,
Seguir pelo caminho que traçámos,
À chuva, ao sol, ao vento, ao temporal...
E pedimos um pouco de concórdia,
Sabendo ao certo, já, que muitas vezes
A verdade é um pomo de discórdia...

MARIO LEPO

CICLISMO EM PISTA

Os Festivais da Reconciliação:

no de Loulé «choveu prata»,
no de Tavira "choveu censura"

Nos passados domingos 2 e 9 do corrente, realizaram-se dois festivais de ciclismo, um em Loulé outro em Tavira, organizados pelos dois principais clubes do ciclismo algarvio — o Ginásio de Tavira e o Louletano — para celebrar o reateamento das suas relações desportivas; interrompidas há bastante tempo.

Alinharam corredores populares, amadores e independentes dos dois citados clubes e ainda a equipa de amadores do Atlético de Loulé.

Na terra do carnaval, os amadores de Tavira, principalmente os séniores, estiveram em evidência, sobretudo o seu campeão Carrasqueira. Na cidade do Gilão, e também em séniores, inverteram-se os termos e foi o Atlético de Loulé, por intermédio do esperançoso Manuel Cota, quem conquistou os louros da vitória.

Não obstante a forte brisa que soprava e a poeira inclemente que caía sobre o elevado número de espectadores (quando chegará o dia de Loulé ter uma pista asfaltada?), o espectáculo, tendo em vista os pressupostos da sua finalidade, foi uma boa jornada desportiva. Por isso a ideia-chave a extraír deste 1.º festival de «reconciliação» pode ser reflectida por esta imagem-síntese: explendida organização velocípedica Loulé - Tavira, realizada em dia luminoso e em tarde amistosa!

A prova principal do programa — as 100 voltas em linha — foi ganha pelo louletano Valério Clara, um oportunista, veloz, alegre e sagaz neste tipo de corridas. Além do vencedor gostámos da actuação do taverneiro Octávio Trinta e de José Miguel Piedade, do Louletano. O magnífico ciclista do Ginásio, pedalando, tal como Jorge Corvo, no gelo característico da escola italiana e denunciando uma bem desejada cadência de estradista, foi o mais activo executor de escarpadas, todas elas, porém, prontamente correspondidas pela estreita marcação que lhe moveu Valério Clara. Pareceu-nos, até, ser a missão de Trinta a dum «recado» bem estudado: desgastar prematuramente o adversário mais perigoso (Valério) e incapacitá-lo assim para o galope final sobre a meta.

Vitor Tenazinha chefiou e orientou muito bem a sua equipa, «travando», com atenta observação e colocação, as iniciativas adversárias. Deve rever a sua posição sobre a máquina, especialmente quando efectua «desmarques» ou lançamentos longos, abaixando mais o peito sobre o guidão, cortar melhor o vento.

O temperamental Idálio de Jesus, lançou algumas ensaiadas

(Continuação na 3.ª página)

PRATICANTE de Escritório ADMITE-SE.

Informa-se nesta redacção

"Povo Algarvio"

Com a publicação do seu n.º 1.509 entrou no XXX ano de existência este nosso estimado colega que, sob a direcção do nosso prezado amigo sr. Manuel Virgílio Pires se publica na vila de Tavira e de cujos interesses é acérrimo defensor.

Felicitamos o nosso estimado colega pelo seu aniversário e formulamos votos de próspera existência.

Subsídio para o Hospital de Loulé

O sr. Ministro da Saúde e Assistência concedeu através da Direcção dos Serviços Hospitalares, um subsídio de 70 contos para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

PRÉDIOS ALUGAM-SE

Uma na Rua Azevedo e Silva, com 7 quartos, marquise, casa de banho, um armazém, grande quintal ajardinado, com árvores de fruto, poço e garagem;

Informa Manuel Guerreiro Pereira, em Loulé.

TRACTOR

Vende-se um tractor marca FAHR de 60 H.P. em óptimo estado.